



ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA RAIZ NUA E DA RAIZ PROTEGIDA NA COUVE FLOR

(2002/2003)

REGATO*, Mariana Augusta Duarte*; GUERREIRO, Idália Manuela; SILVA, Osvaldo
Pantaleão; DÔRES, José Manuel
Escola Superior Agrária de Beja
Rua Pedro Soares – Apartado 158
7801-902-Beja
Telefone: 284 314300
*e-mail: mare@esab.ipbeja.pt
Projecto nº 347 – Centro Hortofrutícola - Acção 8.1 do PO AGRO.

Resumo

Efectuou-se um ensaio de cultivar x tipo de raiz de couve flor, em blocos completamente casualizados com 4 repetições.

Neste ensaio pretendeu-se comparar a produtividade, o peso e o diâmetro da inflorescência de três cultivares de couve flor (Bola de Neve, Átila e Tofar F₁), quando transplantadas de raiz nua e raiz protegida e produzidas na época de Outono-Inverno na região de Beja.

Os resultados obtidos permitem concluir que:

As plantas de raiz protegida apresentaram maior produtividade e peso e diâmetro da inflorescência mais elevados relativamente às de raiz nua.

A cultivar Átila de raiz protegida foi a que apresentou os melhores resultados no que diz respeito aos parâmetros estudados.

Palavras chave: couve flor, raiz nua, raiz protegida

1 – Introdução

A couve-flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis* L.) é uma planta bienal, embora seja cultivada como anual (Cermeño, 1988).

É uma espécie que apresenta um bom desenvolvimento vegetativo com temperaturas entre os 15,5 °C e os 18 °C, embora as cultivares de Inverno sejam resistentes ao frio (Maroto, 1986).

Os ventos muito secos são prejudiciais para esta cultura.

Adapta-se bem em solos de textura ligeira, com boa capacidade de retenção de água.

Trata-se de uma espécie medianamente resistente à salinidade do solo.

É bastante exigente em matéria orgânica e o pH do solo deve compreender-se entre 6,5 e 7,5 (Biggs, 1980).

No que se refere à transplantação, é uma planta muito exigente, que requer muitos cuidados no seu manuseamento (Biggs, 1980).

2 – Material e métodos

2.1- Preparação dos viveiros

Os viveiros para obtenção das plantas de raiz nua foram realizados ao ar livre no solo.

Na sua preparação efectuou-se uma escarificação cruzada e duas passagens de fresa.

No caso das plantas de raiz protegida, os viveiros foram efectuados em placas de alvéolos, que foram previamente desinfectadas e, posteriormente, cheias com um substrato apropriado.

A sementeira foi efectuada no dia 21 de Agosto de 2002 em ambas as situações.

2.2- Preparação do solo do local definitivo

Preparou-se o solo destinado a receber as plantas, realizando uma escarificação cruzada, seguida de uma adubação de fundo (7-21-21), de uma frezagem cruzada e da aplicação de um herbicida (oxifluorfena).

2.4- Sistema de rega

Foram colocadas fitas de rega com gotejadores a 30 cm de distância e com um caudal de $0,98 \text{ L h}^{-1}$ cada, ao longo das linhas de transplantação.

2.5- Transplantação

As plantas foram transplantadas manualmente no dia 4 de Outubro de 2002.

2.6- Delineamento experimental

O delineamento experimental foi efectuado em blocos completamente casualizados, com 4 repetições com 30 plantas por repetição. O compasso utilizado foi de $0,5 \times 0,5 \text{ m}$, ocupando cada talhão $7,5 \text{ m}^2$. A área do ensaio, incluindo as bordaduras, totalizou os 324 m^2 .

2.7- Práticas culturais

2.7.1- Viveiros

Efectuaram-se duas regas por dia.

Nos viveiros de “raiz nua” procedeu-se uma monda manual.

Foram realizados dois tratamentos com insecticida (lambda-cialotrina) para o combate à lagarta da couve e uma adubação foliar (12-4-6).

2.7.2- Local definitivo

No local definitivo realizaram-se dois tratamentos com um moluscicida (metiocarbe) para eliminar as lesmas e os caracóis e um tratamento com um insecticida (lambda-cialotrina) para combater a lagarta da couve e a mosca branca.

Efectuaram-se duas fertirregas com um adubo ternário solúvel (12-36-12), contendo microelementos e uma adubação de cobertura com sulfato de amónio.

3- Apresentação e discussão dos resultados

Nas figuras seguintes apresentam-se os resultados obtidos.

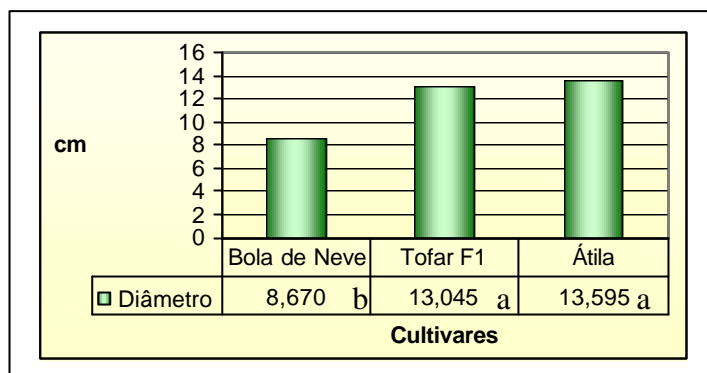


Fig. 1 - Efeito da cultivar sobre o diâmetro da inflorescência

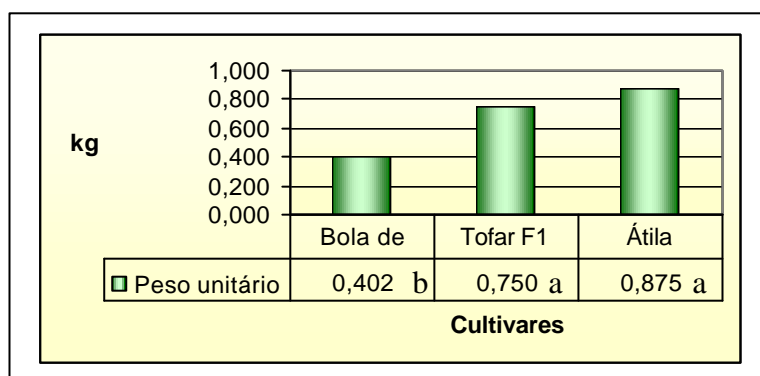


Fig. 2 - Efeito da cultivar sobre o peso unitário da inflorescência

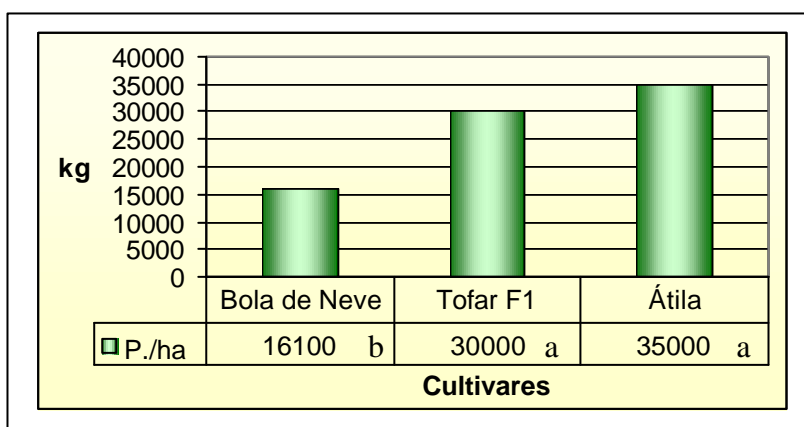


Fig. 3 - Efeito da cultivar sobre a produtividade

Da observação das figuras 1, 2 e 3 pode-se concluir que a cultivar Bola de Neve apresentou o menor diâmetro e peso da inflorescência, assim como uma produtividade mais baixa relativamente às cultivares Tofar F₁ e Átila, que não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si.

No que se refere ao efeito do tipo de raiz sobre os parâmetros observados, verifica-se através das figuras 4, 5 e 6 que o diâmetro e o peso unitário foram mais elevados no caso em que se utilizaram plantas de raiz protegida, obtendo-se também uma produtividade mais alta nesta situação.

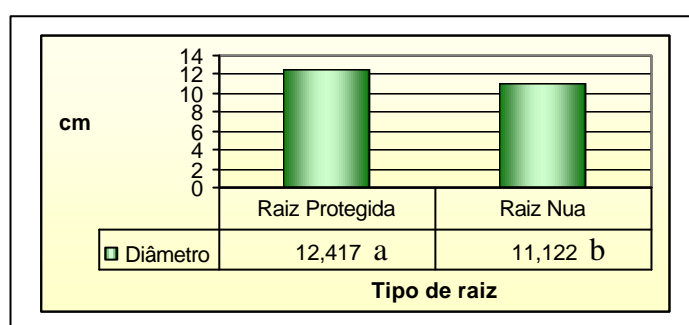


Fig. 4 - Efeito do tipo de raiz (nua ou protegida) sobre o diâmetro da inflorescência

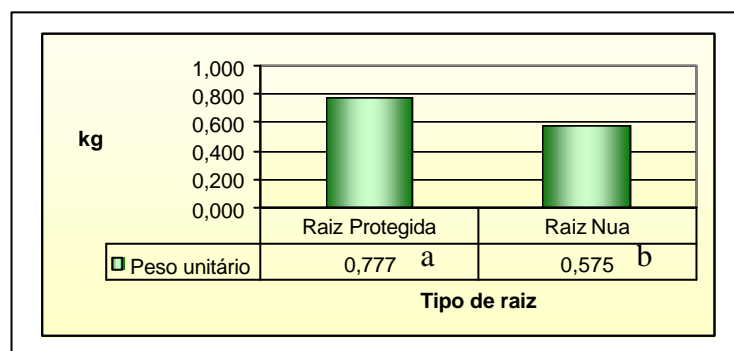


Fig. 5 - Efeito do tipo de raiz (nua ou protegida) sobre o peso unitário da inflorescência

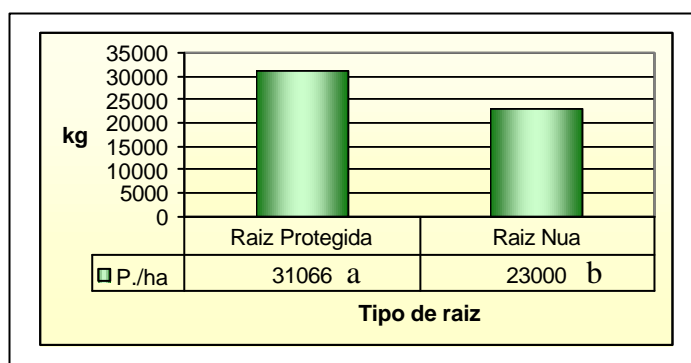


Fig. 6 - Efeito do tipo de raiz (nua ou protegida) sobre a produtividade

As figuras 7 e 8 permitem-nos concluir que a cultivar Átila de raiz protegida obteve o maior peso unitário da inflorescência e a produtividade mais alta, diferindo estatisticamente de todas as outras cultivares.

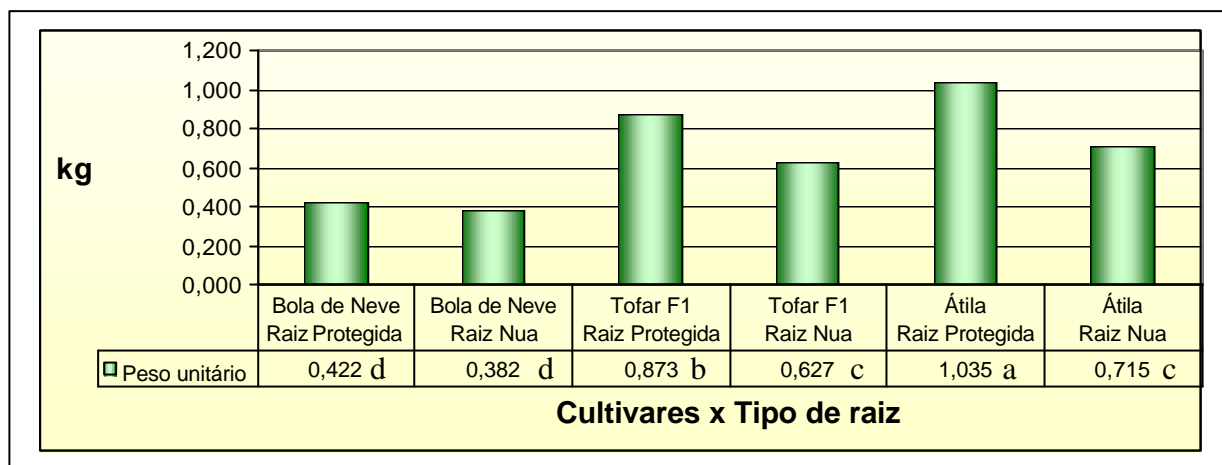


Fig. 7 - Efeito da interação cultivar x tipo de raiz sobre o peso unitário da inflorescência

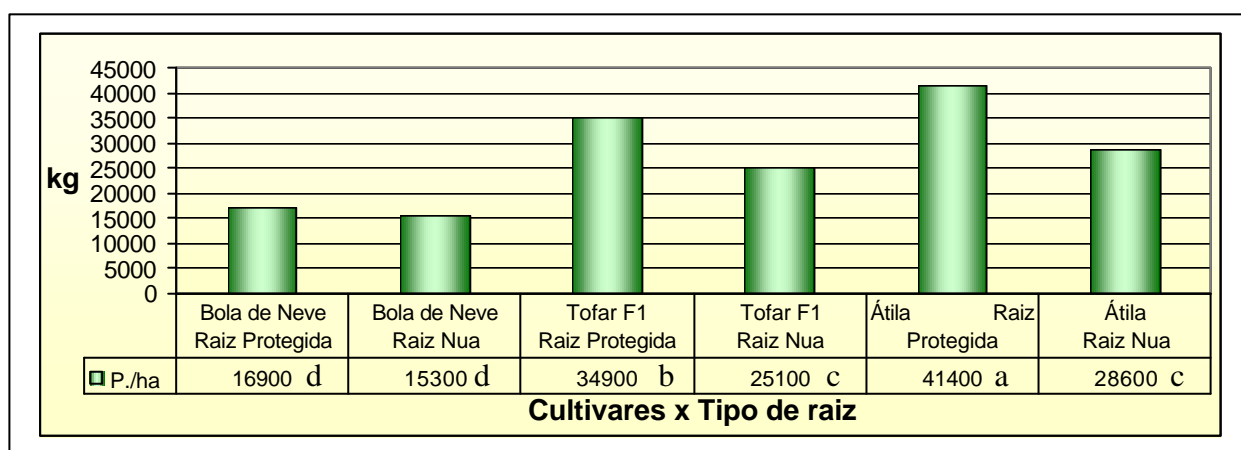


Fig. 8 - Efeito da interação cultivar x tipo de raiz sobre a produtividade

4 – Conclusões

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que:

As plantas de raiz protegida apresentaram maior produtividade e peso e diâmetro da inflorescência mais elevados relativamente às de raiz nua.

A cultivar Átila de raiz protegida foi a que apresentou os melhores resultados no que diz respeito aos parâmetros estudados.

5 – Bibliografia

Biggs, T. 1980. *Culturas Hortícolas*. 2ª edição. Coleção EUROAGRO. Publicações Europa América. Lisboa.

Cermeño, Z. S. 1988. *Prontuário do Horticultor*. Litexa Editora. Lisboa.

Maroto, J. V. 1986. *Horticultura Herbacea Especial*. 2ª Edição. Ediciones Mundi-Prensa. Madrid.